

## A FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE<sup>1</sup>

**Juliane Gomes de Sousa**

Graduada em Pedagogia (UFT). Estudante do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado) UFT/2015. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC.

*Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [julinhajp10@gmail.com](mailto:julinhajp10@gmail.com).*

**Maria José de Pinho (Orientadora)**

Graduada em História e em Pedagogia. Mestre em Educação. Doutora em Educação e Currículo. Pós – Doutora em Educação. É professora Associado e Bolsista Produtividade do CNPq categoria 2. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins. PPGE/ UFT.

*Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [mjpinho@uft.edu.br](mailto:mjpinho@uft.edu.br).*

**Tatiane da Costa Barros**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. Pós-graduada em Educação Rural pela UFT. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC. Mestranda em Educação pela UFT.

*Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [tatiuft@gmail.com](mailto:tatiuft@gmail.com).*

## A FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE

### Resumo

O presente artigo é fruto das discussões realizadas no GT do Curso de Pedagogia no II Fórum das Licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins, com o tema “Os novos desafios curriculares: a formação de professores em discussão”. O texto tem por objetivo trazer à tona algumas reflexões acerca do papel da universidade na formação de professores frente aos novos desafios para o Ensino Superior nos cursos de licenciatura. O procedimento adotado para o alcance do objetivo caminha pela abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico. No bojo dos levantamentos e questionamentos, buscou-se provocar reflexões no sentido de contribuir com as discussões acerca do papel da Universidade no contexto das mudanças atuais. Com isso, é evidenciado que o papel da Universidade na formação de professores na sociedade do conhecimento, deve encaminhar-se para intensas transformações, o que a direciona para uma atitude de vigilância quanto a sua missão.

**Palavras- chave:** Universidade. Formação de professores. Pedagogia.

### Notas introdutórias

A contemporaneidade é marcada por grandes transformações sociais, em especial as de ordenamento científico e tecnológico, caracterizada por tensões que se apresentam no contexto social, político e cultural, e que por sua vez, tendem a refletir no campo da educação.

---

<sup>1</sup> Trabalho curricular desenvolvido no contexto do Mestrado em Educação - PPGE/UFT.

Nesse cenário, é necessário considerar a complexidade da educação superior, cujo julgamento ultrapasse os enfoques meramente econômicos, respeitando a necessidade de manter o equilíbrio da sociedade na sua totalidade. O papel da universidade precisa ser significativo no sentido de contemplar uma formação que possibilite ao indivíduo uma construção crítica acerca do conhecimento.

E nessa perspectiva as instituições de Ensino Superior enfrentam vários desafios, sejam de ordem social, política e/ou econômica que direcionam para mudanças paradigmáticas no contexto pessoal e coletivo, as quais passam a reivindicar a ressignificação de sua estrutura e função.

No bojo dessas discussões, apresenta-se à formação docente o desafio de guiar-se por uma proposta que a sustente em um referencial de mudanças contundentes, com vistas ao atendimento das exigências emergentes no cenário educacional. Portanto, cabe à universidade ser provedora de discussões que coloque em evidência os objetivos, as características e o perfil do professorado que se deseja formar, encaminhando, por essa via, para um processo de intensa reflexão e ressignificação do projeto formativo que é vivenciado e validado em seu contexto.

Diante disso, a partir das discussões levantadas no Grupo de Trabalho (GT)<sup>2</sup> dos Cursos de Pedagogia durante o II Fórum das Licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins, organizado pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), realizado nos dias 26 e 27 de abril do ano de 2016, com o tema “Os novos desafios curriculares: a formação de professores em discussão”, surgiram algumas inquietações acerca da formação que a universidade vem encaminhando no atual contexto, dentre elas a seguinte: Qual o papel da universidade na formação de professores na contemporaneidade? A partir de então, acredita-se ser pertinente encaminhar um estudo que coloque em discussão a formação docente na atualidade, como forma de propulsionar debates que, orientem tomadas de decisões coerentes com a construção de um perfil profissional condizente com a conjuntura da contemporaneidade.

Deste modo, o presente texto tem por objetivo trazer à tona algumas reflexões acerca do papel da universidade na formação de professores frente aos novos desafios contemporâneos para o Ensino Superior nos cursos de licenciatura, a partir das discussões do GT dos cursos de Pedagogia, bem como do mergulho teórico junto aos estudiosos que discutem as questões do ensino superior, dentre eles, destacamos: Zabalza (2004), Morin (2002), Nóvoa (1992, 1997, 2007), Pimenta e

---

2 No referido Grupo de Trabalho reuniram-se docentes dos 04 cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins contemplando os seguintes câmpus: Arraias, Tocantinópolis, Palmas e Miracema. O evento ocorreu entre os dias 26 e 27 de abril de 2016 no Câmpus Universitário de Palmas/ TO, organizado pela pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Tocantins.

Anastasiou (2002), Nicolescu (1999), os quais foram elencados para o estudo proposto dada a relevância de suas análises em torno do tema abordado. O percurso metodológico caminha para a abordagem da pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, contemplando referenciais teóricos que sustentam a discussão apresentada.

## **1 Os desafios da Universidade na contemporaneidade**

Partindo do entendimento de que a educação é o elemento basilar na construção de uma sociedade do conhecimento, ensinar requer uma ampliação de possibilidades do fazer docente, em que não mais comporta um ensino conteudista, repetitivo e fragmentado.

Com essa panorâmica, as discussões desencadeadas no II Fórum das licenciaturas: “Os novos desafios curriculares: a formação de professores em discussão” constituiu um ambiente rico de trocas e aprendizagens, fomentando de maneira coletiva um debate profícuo em torno da formação demandada no contexto dos cursos de graduação da Universidade Federal do Tocantins.

A promoção do evento que teve entre os seus objetivos o estímulo ao debate sobre a implementação das novas diretrizes curriculares Nacionais para a formação de professores (Parecer CNE/CP 2/2015), e da Base Comum Curricular, converteu-se em espaço de elucidação dos desafios encontrados, atualmente, no cenário específico dos cursos.

Deste modo, com um olhar mais atento ao curso de Pedagogia, o GT que trouxe o envolvimento de representantes desse curso, desvelou um conjunto de obstáculos que se apresentam contrários à efetivação de uma formação de qualidade. Dentre os quais, foram destacados: Ausência de conexão entre teoria/prática, levando a dicotomias no decorrer de quase todo o curso; Ausência da integração da pesquisa no processo formativo dos discentes; Distanciamento da universidade com o contexto das escolas de educação básica, caracterizando uma formação descontextualizada; Sobreposição de disciplinas em detrimento de outras, o que provoca a fragmentação do conhecimento a ser construído e o prevailecimento de certos conteúdos; Falta de integração entre as disciplinas no decorrer do curso, fruto de uma organização curricular verticalizada; A existência de ambientes inibidores da valorização da diversidade, acarretando na exclusão e na marginalização de sujeitos oriundos de diferentes grupos étnicos; Esvaziamento de conteúdo, verificando-se um déficit teórico no corpo discente; Falta de diálogo entre os cursos, o que dificulta o compartilhamento de experiências, causando um afastamento mesmo dentro de uma realidade educacional comum.

Esse rol de desafios apresentados corresponde a uma radiografia do cenário dos cursos de graduação de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, representando uma preocupação dos

docentes formadores de como superá-los, uma vez que a partir da análise, realizada de forma coletiva, esses são desafios que não são novos, estão arraigados historicamente nesses cursos.

Diante dessas considerações, foi explicitado, constantemente, nos discursos dos docentes presentes no encontro que, o modelo de formação vivenciado na universidade no momento atual, não contempla uma formação suficiente para o perfil profissional exigido para o contexto educacional da contemporaneidade, o que corrobora com o que destaca Nicolescu (1999, p. 141), ao enfatizar que vivemos “[...] um sistema de educação baseado nos valores de outro século, cada vez mais defasado em relação às mutações contemporâneas”. Fato este, que exige uma reflexão acerca de como situar a universidade, como instituição social formativa, a partir de bases mais coerentes e ancoradas nas dimensões do contexto da contemporaneidade.

Nessa perspectiva, há a necessidade de uma formação, que se posicione de maneira atenta às demandas oriundas da realidade concreta da sociedade, que se proponha a romper com o paradigma da modernidade (paradigma conservador) que, firmando o formato da educação na lógica positivista, instaurou um modelo de formação que se encontra descompassado com as transformações que delinearão o cenário atual, e esse desequilíbrio, entre o pensamento e as vivências no campo da realidade, tem caracterizado e consubstanciado os atuais desafios e obstáculos encaminhados para a educação. E esse fato, conforme Nicolescu (1999, p. 141), parte do princípio de que “os abalos que permeiam o campo da educação, num ou noutro país, são apenas os sintomas de uma única e mesma fissura entre os valores e as realidades de uma vida planetária em mutação”.

## **2 Refletindo aspectos da formação do professor: breves apontamentos**

Quando falamos no sentido formativo da universidade isso nos remete a refletir sobre a formação como uma função básica da docência na universidade, o significado da formação nesse contexto, e de como essa concepção afeta o desenvolvimento das atividades docentes no interior das instituições. É importante iniciar reconhecendo que em relação aos propósitos formativos, a universidade tem oferecido um marco discreto e inconsistente.

Diante disso, é importante questionar: Afinal, o que entendemos quando destacamos que a função básica da universidade é a formação? A esse respeito, Zabalza (2004, p. 36), destaca alguns pontos que para ele possuem estreita relação com o real significado da formação: Primeiramente, a integração das universidades no centro das dinâmicas sociais. Em segundo, o acesso de diferentes grupos sociais ao ensino superior, e, ainda, a ampliação dos períodos formativos para além da escola e da universidade.

Com efeito, nessas proposições está implícita uma intensa revisão do tradicional significado de formação e desenvolvimento pessoal. Dado o fato de que, o crescimento das exigências de formação tem reivindicado profundas mudanças quanto à concepção e estratégias para sua realização.

Na formação, o processo de reflexão, reconstrução, troca de experiência e capacidade de aprender sempre aparecem como condições da formação contínua, de forma que os docentes se reconheçam e sejam autores das suas práticas e do processo de seu ensinar e aprender. Desta feita, a formação não pode se apresentar como uma ação casual e de compensação, e sim como parte complementar do exercício profissional, no sentido de propiciar aos docentes a reflexão acerca de suas próprias práticas.

As reflexões assinaladas levam a pensar que, diante dos desafios que se apresentam, faz-se salutar uma mudança, ontológica, epistemológica, metodológica no modo como a universidade, espaço historicamente privilegiado da racionalidade, da ciência pura e despido da subjetividade, é pensada na atualidade. E mudar não significa descartar o que foi construído, pois, os novos olhares [...] não desconsideram os velhos (olhares) por entender que eles foram/ serão necessários ao surgimento do novo. (PEREIRA; PINHO, 2015, p. 48). É, no entanto, necessário avançar rumo a um projeto de universidade que se apresente como contemporâneo aos modos de viver e conceber a realidade que nos circunda, evoluindo frente ao modelo do pensamento positivista que impregna as propostas de formação, e que vem provocando graves incongruências.

### **À guisa de conclusão**

O atual contexto requer que a universidade esteja organizada para responder às necessidades da contemporaneidade. Retomando o tema deste trabalho, que busca provocar reflexões acerca do papel da universidade na formação de professores, podemos destacar que se faz urgente o debate coletivo acerca das mudanças que se apresentam como indispensáveis para o projeto formativo desta instituição de ensino superior, com vistas a colaborar, a partir de sua função social, com os progressos da educação, no contexto da formação, no descortinar da contemporaneidade que apresenta contundentes modificações na sociedade como um todo. Zabalza (2004) aponta que a formação deve estar vinculada ao crescimento e ao aperfeiçoamento das pessoas no sentido global, crescer como pessoas, pois não haveria sentido falar de formação se não sob a perspectiva de aperfeiçoamento como ser humano na e pela vida individual e social.

Ao destacar as discussões desencadeadas no evento ocorrido no contexto da Universidade Federal do Tocantins, abriu-se possibilidade para o repensar da própria formação de professores

encaminhadas atualmente no contexto desta instituição de ensino, contribuindo, com o caráter de provocação e estímulo, o desencadeamento de um debate que busque a construção de outras alternativas para o processo formativo dos profissionais docentes.

Assim, formar na perspectiva de enfrentamento dos desafios que estão cada vez mais explícitos, é antes de tudo aderir conscientemente a uma proposta que motive o debate coletivo, a adesão de novas práticas, tanto no âmbito organizacional, curricular, como de ação pedagógica, e ter atitude para o desencadear de novas proposições, reconhecendo os limites que são apresentados pelos modelos de formação que, preconizam uma visão reducionista, segregada, estática do conhecimento e da própria realidade que nos rodeia.

## Referências

- BARRETO; Sidirley de Jesus; HERMIDA, Jorge Fernando Aveiro; SOUSA, Clóvis Arlindo de. A criatividade como suporte da aprendizagem no ensino superior do século XXI. In: ZWIREWICZ, Marlene (coord.). **Criatividade e inovação no ensino superior**. Blumenau, SC: Nova Letra, 2013, p. 83 – 100.
- BRASIL. **Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. (Define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada). Brasília, MEC/CNE, 2015.
- CATÁLOGO DE CURSOS DA UFT**. Palmas, 2015. Disponível em: <http://ww1.uft.edu.br/index.php/ensino/graduacao/catalogo-de-cursos>. Acesso em: 15/03/2016.
- DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Brasília: Cortez, 2012.
- NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.
- NÓVOA. A. Formação de Professores e profissão docente. In A. Nóvoa (coord.) (1997). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 3 ed. 1997.
- \_\_\_\_\_. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- \_\_\_\_\_. Formação de Professores e Qualidade do Ensino. **Revista Aprendizagem: a revista da prática pedagógica**. v.1, n.2, set/out, 2007.
- PEREIRA, Fabíola Andrade; PINHO, Maria José de Pinho. Política de formação docente do curso de Pedagogia- PARFOR: construindo novas possibilidades. In: NETO; Armindo Quillici Neto; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida (orgs.). **Formação de professores: perspectivas e contradições**. Uberlândia: Composer, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.